

década de 70, recebe mais um esclarecimento. O maior contributo da dissertação está em inverter uma relação literária entre dois *corpora* do Antigo Testamento.

José Nunes Carreira

WERNER H. SCHMIDT, *Vielfalt und Einheit alttestamentlichen Glaubens*, I: Hermeneutik und Methodik, Pentateuch und Prophetie, Neikirchener, Neukirchen-Vluyn 1995

Três discípulos (Axel Graupner, Holger Delkurt e Alexander B. Ernst) do *Alttestamentler* de Bona resolveram homenagear o mestre por ocasião dos seus 60 anos, organizando a recolha e publicação de alguns dos seus estudos dispersos. Este primeiro volume agrupa trabalhos sobre Hermenêutica, Método, Pentateuco e Profecia. As três primeiras epígrafes são porventura as que mais agitam os investigadores actuais. Sobre a clave hermenêutica do mito, indispensável para a história das Origens, leia-se «O mito no Antigo Testamento» (pp. 3-20). Indispensável, mas devidamente enquadrada. Definindo o mito de acordo com a actual ciência das religiões, o Autor não só lhe reconhece o serviço à interpretação, mas também os limites. «Israel depara-se com o mito como compreensão de Deus; não o rejeita liminarmente, mas pode-o tomar, por diversas razões. Israel não exprimiu a sua fé sem mito, se calhar nem a podia exprimir – sobretudo no tocante à criação». Mas já antecipara a reserva: «Se o mito fosse uma ‘forma de expressão’ adequada à fé, ficaria sem explicação a controvérsia que o Antigo Testamento leva a cabo com o mito, do Javeísta ao Escrito Sacerdotal, passando pela Profecia» (p. 15). Sobre o problema candente exegese morfocrítica *versus* leitura holística do texto final há as reflexões moderadas do autor em defesa da primeira (pp. 21-33: «Limites e vantagens da exegese histórico-crítica. Um breve discurso de defesa»).

Aplicando à discussão actual sobre a formação do Pentateuco, o Autor continua a defender a muito atacada hipótese documentária. Títulos e subtítulos já dizem tudo: «Um teólogo no tempo de Salomão? Alegações em defesa do Javeísta» (pp. 80.-100); «Alegações em defesa da divisão das fontes» (pp. 101-114); «Observações elementares sobre a divisão das fontes no Pentateuco» (pp. 115-138). Quem, como eu, estava absolutamente céptico quanto à necessidade de deitar por terra toda a hipótese documentária, fica robustecido. Quem for de opinião contrária, tem ocasião de reflectir. Em qualquer

caso, não se pode limitar a crítica ao *Livro do Génesis*, o preferido dos iconoclastas da velha teoria das fontes. O Autor puxa também, e abundantemente, do *Êxodo*. Julgo sensatas estas observações finais de um dos estudos: «Talvez a discussão corrente tenha feito ressaltar com mais clareza os limites – anteriormente também sabidos ou ao menos intuídos – da divisão das fontes. Esta não é capaz de tornar compreensível o aparecimento do todo do Pentateuco. Mas as observações exegéticas fundamentais que deram origem à divisão das fontes – entre outras, duplicados, contradições, mudanças do nome de Deus – ainda não se explicam de outro modo melhor» (p. 114).

De interesse histórico geral é a «Crítica da realeza» (pp. 171-192) dos profetas de Israel. Outros estudos interessarão porventura mais a cultores da Teologia: «Propostas iniciais (Ansätze) para a compreensão do Antigo Testamento» (pp. 34-57); «Criação pela palavra no Antigo Testamento. Um caminho de Gn 2 para Gn 1» (pp. 61-79); «A unidade da pregação de Isaías. Tentativa de vista de conjunto» (pp. 141-153); «A fraqueza do Messias. Sobre a história da tradição das profecias messiânicas do Antigo Testamento» (pp. 154-170); «A 'certeza fundamental' profética» (pp. 193-213); «A justificação do ímpio na mensagem dos profetas» (pp. 214-225); «Pentateuco e profecia. Esboço sobre a diferença e unidade de teologia do Antigo Testamento» (pp. 226-240).

«Lista de primeiras publicações» (pp. 241-242), «Bibliografia de Werner H. Schmidt» (pp. 243-250) e «Lugares bíblicos seleccionados» (pp. 251-254) encerram convenientemente o volume.

José Nunes Carreira

HERBERT DONNER, *Geschichte des Volkes Israel und seiner Nachbarn in Grundzügen* (ATD Ergänzungsreihe 4/1.2), 2 vols., Göttingen 2^o1995; ISBN 3- 525-51679-7 / 3-525-51680-0

«Dez anos na ciência do Antigo Testamento, como em qualquer ciência, são um tempo dilatado. Abrem-se novas fontes, vêm a lume coisas até aí desconhecidas, altera-se a ordenação e interpretação do conhecido sob a influência de novos métodos e maneiras de ver, surgem novas hipóteses e teorias... Cresce sobretudo e continuamente a bibliografia para o conjunto e para as questões de pormenor e deveria, na medida do possível e razoável, ser considerada ou ao menos mencionada.»